

Pra não dizer que não falei das flores

Histórias de resistências e conquistas das Mulheres Trabalhadoras



Chega o mês de março e é comum que grandes empresas e órgãos públicos presenteiem suas trabalhadoras com flores, perfumes e outras lembranças que “representam a alma feminina”.

Por trás da entrega destes presentes, em geral, está embutida a concepção de que o sexo feminino é frágil frente à dominação masculina.

Porém, na verdade, o dia 8 de março – *Dia Internacional das Mulheres* – é muito além disso. O 8 de março representa o combate a essa visão de submissão das mulheres que ainda impera na sociedade.

As mulheres na história

São diversas as versões sobre a origem do 8 de março, mas todas revelam que as homenagens e atividades realizadas neste dia objetivam discutir a importância e o

papel das mulheres na luta cotidiana por sua emancipação.

Uma versão mais famosa afirma que a data teria surgido a partir de uma greve de tecelãs em Nova York, em março de 1857. A polícia reprimiu violentamente a manifestação prendendo as trabalhadoras dentro da fábrica, que foi incendiada causando a morte de 129 trabalhadoras.

Na Europa, final do século XIX, organizações feministas oriundas de movimentos operários já lutavam contra as altas jornadas de trabalho – que chegavam a 15 horas diárias – e os medíocres salários.

Uma segunda versão diz que o primeiro *Dia da Mulher* foi celebrado em maio de 1908, nos Estados Unidos, quando cerca de 1.500 mulheres aderiram a uma manifestação em defesa da igualdade

econômica e política no país.

Já uma terceira versão, sustenta que, em 1917, no dia 8 de março, estourou uma greve das tecelãs de São Petersburgo, o que gerou uma grande manifestação que deu início a Revolução Russa. No ano seguinte, em Moscou, foi comemorado o *Dia Internacional da Mulher*, em lembrança à greve revolucionária do ano anterior.

Brasil

Em nosso país, as movimentações de luta pelos direitos das mulheres surgem no início do século XX, que buscavam melhores salários, condições de trabalho e qualidade de vida.

A luta feminina ganha força com a conquista do voto em 1932, após intensas mobilizações das mulheres por todos os cantos do país. Em 2012 comemoram-se 80 anos desta fundamental vitória.

O passar dos anos foi incorporando novos desafios para as mulheres brasileiras: isonomia salarial e respeito nos locais de trabalho; atenção especial à saúde da mulher; combate à violência contra a mulher; direito à participação na política nacional, dentre outras.

Com os novos desafios, o poder de organização e mobilização das mulheres também aumentou. Por isso, o 8 de março deve ser encarado como momento de mobilização para a luta contra as opressões e violências morais, físicas, sexuais e psicológicas, assim como para a conquista e garantia de direitos para todas as mulheres.

Sindicatos x associações: características e atribuições

Vez ou outra, trabalhadores criam associações com o pretenso objetivo de representação da categoria, mesmo quando o conjunto destes trabalhadores já se organiza através do sindicato. Neste breve texto traçamos algumas atribuições e características de cada entidade.

Ao longo da história, a classe trabalhadora sentiu a necessidade de se organizar para lutar por seus direitos. Nenhum direito, nenhuma conquista foi dada de graça para os trabalhadores, mas sempre foi fruto da sua capacidade de organização, mobilização e luta.

No Brasil, a classe trabalhadora começou a se organizar de maneira mais efetiva no começo do século XX, construindo as bases do sindicalismo revolucionário. A luta sindical se construía e se constrói ainda hoje pelos próprios trabalhadores, que tomam as decisões de forma coletiva e democrática. À diretoria do sindicato cabe o papel de implementar as decisões do conjunto da categoria.

A força histórica dos sindicatos fez

com que estas entidades adquirissem legitimidade como espaço de representação dos trabalhadores, que têm como principal atribuição a luta pela melhoria das condições de trabalho, da remuneração dos profissionais e da defesa dos interesses da categoria.

Já as associações aparecerem no Código Civil, que, em seu artigo 53, define este tipo de entidade: “constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizam para fins não econômicos”. Sob a ótica trabalhista, associações profissionais são entidades não sindicais.

SINDICATOS

ASSOCIAÇÕES

Essas atribuições dos sindicatos estão garantidas, inclusive, na Constituição Federal. Em seu artigo 8º, inciso III, a Carta Magna estabelece que “ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas”.

Em seu livro *Compêndio de Direito Sindical*, Amauri Mascaro Nascimento diz que “associação profissional não é órgão sindical, não representa a categoria, não tem legitimidade para validamente assinar acordos e convenções coletivas de trabalho, pois apenas os sindicatos é que tem essa faculdade”.

O jurista afirma ainda que as associações não têm função de representação e não podem ser “a voz oficial da categoria, pois esta é do sindicato”.

Portanto, as associações até podem existir, mas tendo um papel recreativo ou cultural. E, representar categoria, é tarefa do instrumento mais importante da classe trabalhadora: o sindicato.

Sexta Cultural do SINDISERJ

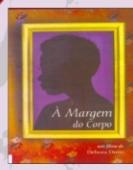
Homenagem ao

Dia Internacional de Luta das Mulheres

2 de março, às 20h

Local: Sede Cultural do SINDISERJ
Rua Araúá, 168, Centro

Programação



20h - Documentário
À margem do corpo



22h - Show com o grupo
Samba de Moça Só

Exposição fotográfica durante toda a noite

Sexta Cultural do SINDISERJ faz homenagem a Dia de Luta das Mulheres

“Nós somos mulheres de luta, mulher não é mercadoria, lutamos contra o machismo e a opressão do dia a dia...”. É no ritmo do samba e na força da luta feminista que o SINDISERJ convida as servidoras e os servidores do TJSE a participarem da Sexta Cultural de março, que homenageia o Dia Internacional de Luta das Mulheres.

A atividade acontece nesta sexta-feira, dia 2 de março, a partir das 20h com a exibição de *À margem do corpo*, documentário brasileiro que conta a história de mulheres que lutaram contra a violência no interior de Goiás, entre os anos de 1996 e 1998.

A partir das 22h sobe ao palco da Sexta Cultural o grupo sergipano Samba de moça só, formado apenas por mulheres e que tem influências de grandes compositoras do samba nacional.

Durante toda a noite haverá ainda uma exposição fotográfica com registros históricos da luta das mulheres no Brasil e no mundo.

Esta é a primeira edição de 2012 da Sexta Cultural, atividade que propõe a reflexão social a partir do uso das artes e da cultura. “Nesta edição o foco é a luta de nós mulheres e a importância de nossa organização, mobilização e participação nos espaços de decisão”, afirma Fernanda Menezes, Secretária Geral do SINDISERJ.